REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

EMPRESAS FORTES, ECONOMIA TRANSFORMADA, MOÇAMBIQUE PRÓSPERO

INTERVENÇÃO DE SUA EXCELÊNCIA DANIEL FRANCISCO CHAPO, PRESIDENTE DA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE, POR OCASIÃO DA 28.ª EDIÇÃO DO LANÇAMENTO DAS 100 MAIORES EMPRESAS DE MOÇAMBIQUE

MAPUTO, 26 DE NOVEMBRO DE 2026

- **Senhor Ministro da Economia;**

- **Sua Excelência Joaquim Alberto Chissano, Antigo Presidente da República;**

- **Senhores Membros do Governo da República de Moçambique, aqui presentes;**

- **Senhores Membros do Corpo Diplomático acreditados em Moçambique, aqui presentes;**

- **Senhores Membros do Conselho Consultivo da Presidência da República, aqui presentes;**

- **Senhor Secretário de Estado na Cidade de Maputo;**

- **Senhor Presidente do Conselho Municipal da Cidade de Maputo;**

- **Senhores Dirigentes de Instituições Públicas e Privadas;**

- **Senhor Director-Geral da KPMG África;**
- **Senhor Director-Geral da KPMG Moçambique;**
- **Magníficos Reitores de Instituições de Ensino Superior;**
- **Senhores Dirigentes de Instituições Públicas e Privadas, aqui presentes;**
- **Caros Investidores Nacionais e Estrangeiros;**
- **Caros Empresários Nacionais e Estrangeiros;**
- **Senhores Presidentes dos Conselhos de Administração das Empresas Públicas e Privadas, aqui presentes;**
- **Senhores Representantes dos Parceiros de Cooperação;**

- **Senhores Representantes dos Sectores Financeiro e Bancário em Moçambique;**
- **Distintos Representantes das Empresas Premiadas;**
- **Caros Representantes de Organizações da Sociedade Civil;**
- **Distintos Convidados;**
- **Caros Amigos da Comunicação Social;**
- **Minhas Senhoras e Meus Senhores!**

1. Antes de entrarmos na nossa intervenção central, no âmbito deste evento que nos reúne, hoje, gostaríamos de tomar esta ocasião para enviar uma mensagem de felicitações à nossa **Selecção Nacional de Futebol de Sub-17, os Mambinhas, pela qualificação aos 16-avos-de final da 21ª edição do Campeonato do Mundo da FIFA**, que decorre no Qatar. Pela primeira

vez Moçambique a participar no Mundial nesta categoria, e pela primeira vez esta qualificação. Uma vez mais, muitos parabéns a todos nós!

2. Os nossos Mambinhas lograram passar da primeira fase, depois de uma vitória categórica sobre a Dinamarca, por 4-0, uma derrota amarga diante da Argentina, por 2-1 e ao registarem, ontem, um empate diante da Austrália, por 2-2.

3. Esta noite, em princípio, os Mambinhas saberão quem será o seu adversário na próxima fase, cujo jogo ocorrerá entre a segunda-feira e terça-feira da próxima semana.

4. Queremos igualmente felicitar a Federação Moçambicana de Futebol, os clubes que, apesar das dificuldades que enfrentam, apostam na formação de novos jogadores e, de forma particular, o futuro de Moçambique.

5. Felicitamos ainda à Comunidade Moçambicana no Qatar. O que os moçambicanos

que estão no Qatar fazem em cada jogo dos Mambinhas não é apenas transmitir apoio aos nossos jogadores: **é uma verdadeira Embaixada de Moçambique que é instalada numa bancada de um campo de futebol, mostrando a melhor imagem de todo o País ao mundo, fazendo com que o nosso País seja conhecido pelos seus cânticos, danças e cultura.**

6. Auguramos um bom trabalho a todos que estão no Qatar e em particular à Direcção do Ministério da Juventude e Desportos, assegurando que, do lado do Governo, não falte nada a esta equipa que está a orgulhar a todos nós.

Bem hajam os Mambinhas! Bem-haja os Moçambicanos!

Caros Presentes;

Minhas Senhores e Meus Senhores!

7. É com enorme satisfação que participamos nesta **cerimónia de premiação das 100 Maiores Empresas de Moçambique**, ocasião para celebrar o mérito empresarial e **reflectir sobre o contributo do sector privado para o desenvolvimento nacional.**

8. Felicitamos a KPMG pela realização da 28.ª edição desta iniciativa, que, desde 1998, se afirma como referência na avaliação do desempenho empresarial em Moçambique.

9. Endereçamos, igualmente, as nossas calorosas felicitações a todas as empresas premiadas, com particular destaque para a Melhor Empresa do Ranking, cujo prémio acabámos de entregar.

10. **Hoje, não celebramos apenas números, balanços e resultados financeiros. Celebramos histórias de trabalho, de dedicação, de responsabilidade, de competência, de perseverança, de inovação e, acima de tudo, de confiança em Moçambique.**

11. Por detrás de cada empresa premiada encontramos empresários que ousaram investir, gestores que souberam decidir, trabalhadores que deram o melhor de si e famílias que encontram na actividade empresarial em Moçambique o seu sustento e a esperança num futuro melhor deste nosso belo Moçambique.

12. **A todos vós, que dia após dia, e através do vosso trabalho constroem os alicerces para a nossa almejada Independência Económica, vai o nosso reconhecimento e o nosso muito obrigado. Parabéns!**

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

13. Os resultados apresentados nesta cerimónia revelam a dimensão e a importância das grandes empresas para a economia nacional. Em 2025, as 100 Maiores Empresas registaram um volume de negócios de aproximadamente 615 mil milhões de meticais, com activos que cresceram cerca de 4%, ultrapassando os dois biliões de

meticais, e empregando directamente mais de 58 mil trabalhadores.

14. Estes números revelam a força e o potencial do nosso sector empresarial em Moçambique, mas também os desafios que enfrentamos. A redução de 2,3% no volume de negócios e de 1,6% no emprego, num contexto de pressões económicas internacionais, choques climáticos manifestações violentas pós-eleitorais e limitações de financiamento, demonstra a necessidade de respostas estruturais. Ainda assim, muitas empresas continuaram a produzir, a investir e a assegurar postos de trabalho.

15. É essa determinação que reconhecemos. Cheias, inundações, ciclones, manifestações violentas, todos estes desafios os empresários nacionais e estrangeiros, incluindo os trabalhadores, não deixaram de confiar na economia moçambicana. Parabéns a todos! Mas, devemos ter presente uma verdade fundamental:

Resistir não basta. É preciso inovar para crescer. E crescer não basta. É preciso transformar crescimento em desenvolvimento inclusivo.

16. O nosso grande desafio não é apenas assegurar o crescimento da economia. É garantir que esse crescimento se traduza em mais emprego, mais rendimento e melhores condições de vida para o povo moçambicano.

Caros Empresários!

17. Há um activo que não aparece nos balanços contabilísticos, mas sem o qual nenhuma empresa prospera e nenhuma economia se desenvolve: este activo chama-se **confiança**.

18. É a confiança que leva o empresário a investir em Moçambique, o banco a financiar, o fornecedor a produzir e o jovem empreendedor e a mulher moçambicana a acreditar que o esforço de hoje poderá transformar-se na prosperidade de amanhã.

19. Por isso, a construção de uma relação de confiança entre o Estado, ou o sector público, e o sector privado constitui uma prioridade da nossa governação. **Queremos um Estado que facilite, e não que complique; um Estado que ajuda, e não que dificulta; que resolva, e não que complique; que seja parceiro do investimento e do investidor, e não obstáculo ao crescimento e desenvolvimento da nossa economia.**

20. É neste espírito que estamos a acelerar, através do **Gabinete Central de Reformas e Projectos Estratégicos na Presidência da República,** a agenda de reformas económicas e institucionais, com prioridade para a simplificação de procedimentos, a digitalização dos serviços públicos e a melhoria do ambiente de negócios.

21. Reconhecemos as dificuldades que as empresas enfrentam no acesso ao financiamento e às divisas, daí a visita ao nosso Banco Central

esta semana. As empresas ainda enfrentam burocracia e atrasos de pagamento aos fornecedores por parte do Estado. Estamos determinados a enfrentá-las com medidas concretas, porque **as reformas não podem ficar apenas nas leis e nos anúncios. Devem produzir resultados que os empresários sintam no seu dia-a-dia**. Por isso estamos determinados a continuar a combater a burocracia, a combater a corrupção, a combater os raptos, o branqueamento de capitais e outros tipos de crimes que dificultam um bom ambiente de negócios.

22. Mas, a confiança deve ser construída nos dois sentidos. Assim como o Estado deve cumprir as suas responsabilidades e obrigações perante os investidores, também as empresas devem respeitar as suas obrigações fiscais e laborais, agir com transparência e fazer da ética e da boa governação princípios fundamentais da sua actuação.

23. É também neste contexto que valorizamos iniciativas como a presente pesquisa da KPMG, que, ao promover maior conhecimento sobre o desempenho das empresas, contribui para a transparência e a confiança no nosso ambiente de negócios.

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

24. As empresas que hoje distinguimos representam uma parte importante da força económica de Moçambique. Mas, queremos que essa força se multiplique por todo o território nacional.

25. **Uma grande empresa não deve ser uma ilha de prosperidade. Deve ser uma ponte que liga outras empresas, outras comunidades e outras regiões às oportunidades de desenvolvimento.** O nosso compromisso, como Governo, é que o crescimento das grandes empresas seja sentido muito para além dos seus escritórios, fábricas e instalações industriais.

26. Que seja sentido pelo agricultor de Gurué, que encontra mercado para a sua produção; pelo jovem empreendedor de Nampula, que consegue fornecer serviços a uma grande empresa; pela mulher empresária de Gaza, que expande o seu negócio; e pelo pequeno industrial da Beira, que passa a integrar uma cadeia de valor nacional.

27. É este o desenvolvimento que defendemos: uma economia em que o crescimento de uns abre oportunidades para muitos outros. Por isso, desafiamos as grandes empresas a integrarem mais micro, pequenas e médias empresas nas suas cadeias de fornecimento, abrindo-lhes oportunidades nos sectores de transporte, logística, alimentação, manutenção, construção, tecnologia e outros serviços, com base na qualidade e na competitividade.

28. Para isso, é necessário que as grandes empresas tornem mais previsíveis os seus planos de aquisições, estruturem contratos em lotes acessíveis aos fornecedores nacionais,

promovam a certificação de produtos e serviços e invistam na transferência de conhecimentos e tecnologias, criando condições para que mais pequenas e médias empresas possam competir, com qualidade e eficiência, pelos contratos de fornecimento, daí a aprovação da Lei do Conteúdo Local.

29. **O conteúdo local não é um favor que se faz às empresas moçambicanas. É um instrumento de inclusão económica e financeira e de construção de uma sociedade mais inclusiva.**

30. Apoiar as pequenas e médias empresas não é apenas responsabilidade social. É responsabilidade económica e compromisso com o futuro de Moçambique. Quando uma grande empresa compra a um fornecedor nacional competitivo, não está a fazer caridade. Está a fortalecer a sua própria cadeia de valor, a criar mercado e a contribuir para o crescimento da economia, porque cada pequena e média

empresa que cresce hoje pode tornar-se numa grande empresa amanhã. E nas maiores economias do mundo, incluindo a nossa que ainda está a crescer, as pequenas e médias empresas jogam um papel extremamente importante.

31. Do mesmo modo, não há empresas verdadeiramente fortes, sem trabalhadores qualificados, motivados e respeitados. **Valorizar o trabalhador e investir na formação é reforçar a competitividade da nossa economia e da própria empresa.**

Distintos Convidados!

32. Moçambique é um País de extraordinárias potencialidades. Temos terras férteis, recursos minerais, gás natural, energia, uma extensa costa banhada pelo Oceano Índico, corredores logísticos estratégicos e, acima de tudo, uma população jovem, trabalhadora e

empreendedora, que é um activo extremamente importante para a nossa economia.

33. Mas, a verdadeira riqueza de uma nação não reside apenas nos recursos que possui. **Reside na capacidade de transformar esses recursos em produção; emprego; renda, principalmente para os jovens e as mulheres moçambicanas, que são a maioria da população moçambicana. Por isso, o conhecimento e prosperidade para o Povo são extremamente importantes**.

34. Queremos que o algodão que nasce nos nossos campos ganhe valor nas nossas fábricas nacionais; que o milho, a castanha, o feijão bóer, o gergelim, as frutas produzidas pela nossa terra alimentem uma agro-indústria moderna; que os nossos recursos minerais impulsionem novas unidades industriais; e que a energia produzida em Moçambique mova as máquinas que transformam a riqueza nacional.

35. Os próprios resultados da pesquisa realizada, que permitiu distinguir as empresas aqui premiadas, mostram-nos a importância de acelerar a diversificação económica que estamos a levar a cabo e não só, mas também a qualidade da diversificação. Enquanto as actividades financeiras e os transportes registaram crescimento, a indústria apresentou uma redução superior a 8%.

36. Este contraste recorda-nos que precisamos de reforçar a nossa base produtiva, transformar mais matérias-primas em território nacional e criar uma economia menos vulnerável aos choques externos e internos. É esta a transformação económica que estamos determinados a promover. Hoje, vimos que a Vulcan foi a maior empresa, que se dedica à exploração do carvão de Moatize, sobretudo na categoria de Empresa Exportadora. O que nós queremos é que amanhã seja uma empresa ligada à agricultura, por exemplo, a ser maior

exportadora, porque a nossa economia, neste momento, é concentrada no gás e na indústria extractiva. Mas com as receitas do gás e da indústria extractiva estamos empenhados em diversificar a nossa economia. Queremos investir na agricultura, no turismo, na indústria, no transporte, na logística, infra-estruturas, digitalização, incluindo os nossos corredores de desenvolvimento e na economia azul.

37. Queremos que as grandes empresas dos projectos de gás, mineração e infra-estruturas impulsionem novas empresas nacionais, desenvolvam competências tecnológicas e estimulem cadeias produtivas nacionais.

38. Queremos que os corredores de Maputo, Beira e Nacala sejam não apenas vias de circulação de mercadorias, mas verdadeiros eixos de industrialização, investimento, agro-negócio e desenvolvimento regional.

39. **A independência política deu-nos o direito de decidir o nosso destino. Mas a independência económica deve dar-nos a capacidade de construir esse destino com o nosso trabalho, o nosso talento e os nossos recursos com os nossos irmãos nacionais e estrangeiros**. Nesta caminhada, o sector privado não é apenas um parceiro, para nós como Governo. É um protagonista da transformação económica nacional. Por isso, contem sempre com o nosso apoio incondicional, porque é o sector privado que gera emprego, gera renda, paga impostos. E nós, com as receitas públicas, investimos em infra-estruturas, em áreas sociais como educação, saúde, abastecimento de água, expansão de energia eléctrica e mais investimentos.

Caros Empresários!

40. Às empresas aqui representadas, lançamos um desafio: **continuem a investir, a inovar e a criar empregos dignos. Apostem na formação**

dos jovens, na valorização da mulher moçambicana, na valorização dos trabalhadores, no geral, e, sobretudo, na promoção das mulheres. Reforcem a integração de fornecedores nacionais e levem mais investimentos às províncias e distritos, fazendo da transparência, da responsabilidade, da competência, da integridade e da sustentabilidade marcas da vossa actividade.

41. À KPMG, felicitamos por esta pesquisa, que distingue não apenas as maiores empresas pela sua dimensão, mas também as melhores pelo seu desempenho, reconhecendo diferentes expressões da excelência empresarial no nosso país.

42. Encorajamos que este exercício continue a evoluir, valorizando, de forma complementar, o contributo das empresas para a criação de emprego, o desenvolvimento da nossa economia e de fornecedores nacionais, a formação de

talentos e a transformação da economia do nosso País, que estamos a levar a cabo. **A verdadeira excelência empresarial deve reflectir-se não apenas nos resultados alcançados, mas também nas oportunidades que ajuda a criar para a sociedade moçambicana.**

43. Queremos que a distinção feita hoje às empresas vencedoras seja, também, uma fonte de inspiração para milhares de jovens moçambicanos que hoje começam os seus negócios, muitas vezes com recursos limitados, mas com grandes sonhos.

44. Que encontrem nas empresas aqui premiadas a demonstração de que, com trabalho, inovação, disciplina, integridade e perseverança, é possível transformar uma pequena iniciativa numa grande realização empresarial.

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

45. Antes de terminar, queremos reiterar as nossas felicitações a todas as empresas premiadas e reconhecer o contributo de todos os empresários, gestores e, sobretudo, trabalhadores que, diariamente, ajudam a construir a economia nacional.

46. O nosso compromisso, como Governo da República de Moçambique, é continuar a criar condições para que investir, produzir e gerar emprego em Moçambique seja cada vez mais simples, fácil, seguro e competitivo. Mas a transformação de Moçambique não será obra exclusiva do Estado, nem responsabilidade isolada das empresas. Cada um de nós tem de fazer a sua parte.

47. Será o resultado de uma parceria fundada na confiança, no trabalho, na responsabilidade e numa visão partilhada do futuro. **Queremos um Moçambique onde as pequenas empresas de hoje possam tornar-se as grandes empresas de amanhã; onde o talento dos nossos jovens**

e mulheres moçambicanas **encontre oportunidades; onde o trabalho dos nossos agricultores seja valorizado; e onde a riqueza que produzimos se traduza em melhores condições de vida para o nosso Povo.**

48. Que as empresas aqui premiadas continuem a crescer e, sobretudo, a inspirar outras a empresas crescer, **porque quando as empresas crescem, a nossa economia avança. E quando esse crescimento beneficia o Povo, é Moçambique inteiro que vence!** Por isso, almejamos como nosso prémio maior **um Moçambique cada vez mais forte, mais produtivo, mais competitivo e economicamente independente.**

49. Nós, como Governo da República de Moçambique, continuamos a trabalhar com os megaprojectos, para que haja mais investimentos em Moçambique. e continuamos a conversar com os megaprojectos para que abram portas para as pequenas e médias empresas

moçambicanas. Nós vamos continuar a fazer a nossa parte nas reformas institucionais públicas; na digitalização, mas também na simplificação, para criarmos um bom ambiente de negócios; no combate à corrupção; no combate à burocracia; no combate aos raptos, para criarmos melhor segurança ao empresariado nacional e estrangeiro, mas, sobretudo, para podermos aumentar o nível de confiança para quem quer investir em Moçambique.

- **Bem-Haja o Ranking das 100 Maiores Empresas de Moçambique!**

- **Bem-Haja o Empresariado Nacional e Estrangeiro!**

- **Bem-Haja este nosso belo Moçambique!**

Muito Obrigado Pela Atenção!

E

VAMOS TRABALHAR!